

Recorte histórico

## 18 de maio – Dia da Luta Antimanicomial

### Reforma psiquiátrica e luta antimanicomial: não há o que temer

**Khrysantho Muniz**

Área Técnica de Saúde Mental (ATSM), Coordenadoria de Controle de Doenças (CCD), Secretaria de Estado da Saúde (SES-SP). São Paulo/SP, Brasil.

#### **Autor para correspondência**

Khrysantho Muniz

E-mail: [kmuniz@saude.sp.gov.br](mailto:kmuniz@saude.sp.gov.br)

Instituição: Área Técnica de Saúde Mental (ATSM/CCD/SES-SP)

Endereço: Av. Doutor Arnaldo, nº 351, 1º andar. CEP: 01246-000. São Paulo/SP, Brasil

“Mais belo que o canto de um pássaro é o seu voo,  
Pois nem todo o canto é de alegria,  
Mas todo o voo é de liberdade.” (Mário Quintana)

Há tempos o conceito de saúde extrapolou o senso comum de ausência de doença; há tempos aceitamos o conceito atual de saúde como bem-estar físico, psicológico e social. E, apesar de nossas dificuldades, podemos festejar avanços importantes na saúde, principalmente no que diz respeito à saúde mental.

Ao focar as intervenções no campo da saúde mental objetivamos muito mais do que a simples remissão de sintomas. Buscamos a sua transcendência promovendo maior qualidade de vida, mesmo para os casos complexos, quando a remissão se torna impossível. Promover saúde, melhorar a adaptação do ser em sofrimento, amenizar suas desabilidades, favorecer sua autonomia e “construir” cidadania são ações importantes da nossa atuação como profissionais de saúde. A complexidade do ser humano e do conceito de saúde nos impõe como ideal o trabalho interdisciplinar.

Há aproximadamente 30 anos, junto com a redemocratização do país, movimentos sociais importantes foram ganhando corpo, desencadeando o que chamamos de Reforma Psiquiátrica e Luta Antimanicomial. O movimento, apesar das críticas de alguns colegas que temiam perder a hegemonia na assistência em saúde mental, chegou ao Brasil com certo atraso em relação a países da Europa e América do Norte, porém, vem se desenvolvendo de maneira espetacular.

Ainda há grandes desafios quanto à qualificação e integração dos serviços. Podemos comemorar, contudo, o fechamento de grandes hospitais psiquiátricos especializados que tinham como objetivo, instintivamente, criar novos moradores favorecendo a exclusão social.

É inegável que a consolidação de uma rede de atenção psicossocial favorece políticas inclusivas em detrimento de políticas excludentes. Importante lembrar que a reforma psiquiátrica nunca foi contra a internação em casos de transtornos que realmente necessitem dessa ação mais radical. Pelo contrário, ela preconiza que essa prática aconteça dentro de um hospital geral, amenizando o estigma, diminuindo o tempo de exclusão social e desfavorecendo a transformação do doente em morador.

Hospital não é moradia em nenhuma especialidade médica, portanto, rechaçamos a exclusão social justificada por um transtorno mental. A transformação de pacientes em moradores denuncia a própria incapacidade da ciência em amenizar as desabilidades dessas pessoas e promover sua possível inclusão social.

Em três décadas tivemos a implantação de equipamentos de saúde que vêm fortalecendo a real assistência aos usuários portadores de transtorno mental dentro de seu território. Inclusão social e promoção de saúde são preceitos básicos de qualquer assistência adequada.

A implantação e qualificação de equipamentos da rede de atenção psicossocial, tais como Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), em todas as suas modalidades, residências terapêuticas, unidades de acolhimento e centro de convivência, bem como ações de intersetorialidade, visam sempre à inclusão social dos pacientes, além da remissão dos sintomas, quando possível.

Temos, então, muito trabalho pela frente. E sabemos que a exclusão e a negação de problemas não facilitam o desafio de resolvê-los ou amenizá-los. Façamos valer, portanto, a luta para que os portadores de transtorno mental tenham uma assistência digna e valorizada, e torçamos para que não haja mais moradores nos ditos hospitais psiquiátricos em um futuro próximo.

## HISTÓRICO

Recebimento  
27/06/2022

Aprovação  
28/06/2022

Publicação  
29/06/2022

 **creative commons** |  **ROAD**  
Acesso aberto/Open Access

  
COORDENADORIA DE  
CONTROLE DE DOENÇAS

  
GOVERNO DO ESTADO  
DE SÃO PAULO  
Secretaria da Saúde

18 de maio – Dia da Luta Antimanicomial  
Reforma psiquiátrica e luta antimanicomial: não há o que temer

Muniz K